



A Expansão da Comunicação através da Quase-Interação Mediada na Mídia Rádio:¹

Amaurícia Lopes Rocha BRANDÃO²
Letícia Adriana Pires TEIXEIRA³
Faculdade Integrada do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

A comunicação é algo fundamental para a vida do ser humano. E para que esta exista é necessário que haja, pelo menos, uma interação entre o emissor e o interlocutor da mensagem. Dentre os tipos de interação era a face a face, a mais utilizada até o século XV, a partir daí, começa a se fortalecer a interação mediada, e posteriormente com o desenvolvimento dos meios de comunicação, surge a quase-interação mediada, que possibilitou ao homem comunicar-se com o outro sem esta necessária no mesmo espaço-tempo. Dessa forma, essa pesquisa tem como objetivo, mostrar os benefícios que a ampliação da comunicação mediada através da mídia rádio possui para as comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; interação; rádio; mídia.

TEXTO DO TRABALHO

Comunicação e interação: uma necessidade humana

Para que haja comunicação é necessário que haja a participação de pelo menos duas pessoas executando essa ação, como exemplo clássico podemos citar a conversa entre dois ou mais seres.

Ao longo da história da humanidade a comunicação passou por vários processos de transformação, entretanto, nunca deixou de ser indispensável para a vida do homem. Inicialmente o ato de comunicação para um pouco simples, porém como já foi dito é essencial para a manutenção do equilíbrio não apenas do homem como os demais animais.

¹ Trabalho apresentado na Sessão Mediações e Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da FIC-CE, email: amauricialopes@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda da FIC-CE, email: leticia@fic.br.



Como exemplo, uma pessoa mesmo que seja aparentemente saudável, não conseguirá manter sua sanidade mental por muito tempo, caso esta passasse a viver isolada. Certamente, esta pessoa até conseguiria viver por algum tempo através de monólogos ou criaria personagens imaginários, mas logo suas idéias ficariam desconexas e passaria a perder o autocontrole.

Essa necessidade de comunicação também pode ser percebida quando ocorre o encontro de pessoas desconhecidas em um mesmo ambiente, involuntariamente ambas começam a estabelecer algum tipo de comunicação, seja verbal ou não-verbal. Tais comparações nos mostram um dos indícios de que o ser humano tem a necessidade de estabelecer comunicação com os outros membros de sua espécie.

Entre tanto para que haja comunicação, precisamos, a princípio, de seis componentes essenciais, que são: o emissor, destinador ou remetente - indivíduo que transmite a mensagem; o receptor ou destinatário - aquele a quem a mensagem é destinada; a mensagem - conteúdo das informações transmitidas; o canal de comunicação - o meio que se utiliza para a transformação da mensagem; o código - conjunto de sinais convencionados socialmente para a transmissão da mensagem, podendo ser verbal ou não-verbal; e o referente - assunto que a mensagem se refere. Mencionamos “a princípio” por que sabemos que não basta a existência desses elementos. É preciso mais do que isso: a interação entre eles é o elemento fundamental da comunicação.

Assim, de acordo com Cereja & Magalhães (1999), “a comunicação ocorre quando, ao emitirmos uma mensagem, nos fazemos compreender por uma pessoa e modificamos seu comportamento”.

Durante a Pré-história a linguagem oral foi o principal meio de comunicação, mais adiante da Antigüidade e até na Idade Média, o ato de ler e escrever, também trouxe as suas contribuições para a história humana, contudo era uma ação praticada apenas por poucos.

A fala começou a se desenvolver a partir do momento que passamos a viver em sociedade, porque queríamos transmitir a subjetividade do saber adquirido naquela etapa da evolução humana. Já que os gestos, as expressões faciais e o uga-uga não eram mais suficientes.

Infante (1996) acrescenta que “a língua é o principal código desenvolvido e utilizado pelo homem em sua vida social”. Como podemos perceber, existe uma forte



relação entre a língua e a sociedade, que nos acompanha desde nosso nascimento, pois desde esta época já vivemos cercados de signos, que são codificados e decodificados, o que garante o entendimento e o fortalecimento da comunicação entre as pessoas de uma sociedade. O que possibilita à língua a função de conduzir a dinâmica social, compreendendo não apenas as relações diárias entre os membros da comunidade, como também o desenvolvimento de sua atividade intelectual, que vai desde o fluxo informativo dos meios de comunicação de massa, até a vida cultural, literária e científica.

A partir dessa capacidade de comunicação, através da língua, surge a linguagem. Cereja & Magalhães (1999), desse modo, definem linguagem como “a representação do pensamento por meio de sinais que permitem a comunicação e a interação entre as pessoas”. Com isso, a linguagem pode ser entendida como um código do processo de comunicação. Como já dito anteriormente, este pode ser através da linguagem verbal, quando se usa a palavra como sua unidade, e a linguagem não-verbal que pode ser representada através de gestos, imagens, sons etc. Além dessas duas, a linguagem ainda pode ser representada por sua forma mista, ou seja, quando se utiliza das duas anteriores, como exemplo, o cinema, a TV, teatro etc.

Dessa forma, percebemos a relevância da interação para a ampliação da comunicação, sem se restringir ao espaço e ao tempo. A maior parte das interações ao longo da história da humanidade foi por face a face. Segundo Thompson (1998), os indivíduos se relacionavam principalmente na aproximação e no intercâmbio de formas simbólicas, ou se ocupavam de outros tipos de ação dentro de um ambiente físico compartilhado.

Dessa maneira, as tradições orais dependiam de um processo de renovação, através de histórias contadas e atividades relatadas. Um fator negativo para isso era que na maioria das vezes, com o passar do tempo esses relatos iam sofrendo modificações. Além disso, essas tradições orais eram restritas ao espaço geográfico, já que dependia da interação face a face, ou seja, do deslocamento dos indivíduos.

Entretanto, a partir do século XV, com a chegada do meio impresso, houve uma reorganização no processo de interação do homem através do espaço e do tempo. De acordo com Thompson (1998), “com o desenvolvimento dos meios de comunicação, a interação se dissocia do ambiente físico, de tal maneira que os indivíduos podem interagir uns com os outros ainda que não partilhem do mesmo ambiente espaço-temporal”.



Assim, os meios de comunicação ocasionaram a ampliação de características da interação o que possibilita a comunicação a distancia, diferente da interação face a face.

Conforme com Thompson (1998), os tipos de interação são: face a face, mediada e quase-interação mediada. A primeira acontece quando os participantes estão imediatamente presentes e compartilham um mesmo sistema referencial de espaço e de tempo. Já a interação mediada possibilita a informação e conteúdo simbólico se estende no espaço e no tempo, permitindo que uma mesma mensagem seja transmitida tanto em espaço com em tempo diferente. Ao contrário da anterior, a interação mediada estreita a possibilidade de deixa simbólica, ou seja, o indivíduo deve ter um prevê conhecimento sobre o que está sendo transmitido para que possa compreender a mensagem.

E o último tipo de interação que nos referimos no início foi a quase-interação mediada, que corresponde aos meios de comunicação de massa. Esse tipo de interação implica na extensa disponibilidade de informação e conteúdo simbólico no espaço e no tempo. Ou seja ela se dissemina através do espaço e do tempo.

A quase-interação mediada possui um caráter monológico e implica na produção de formas simbólicas para um número indefinido de receptores potenciais.

No caso de nosso objeto de estudo, o rádio oferece a vantagem de ser compreendido por todos, já que utiliza uma linguagem mais próxima de seu público-alvo. Além disso, o locutor de rádio costuma manter uma relação de quase amizade com o seu receptor.

Rádio: o direito a todos pela informação

O rádio não apenas faz parte de nossa história, como também ajuda a construí-la. Possibilita, inclusive, a transformação cultural da sociedade de seu tempo, modificando valores, crenças e atitudes. Segundo Ferraretto (2001), o rádio é um “meio de comunicação que utiliza ondas eletromagnéticas para transmitir a distância mensagens sonoras destinadas a audiências numerosas”. Utiliza a mesma tecnologia da radiotelefonía, passando a ser usado da forma que o conhecemos, a partir de 1916, quando David Sarnoff anteviu a possibilidade de cada pessoa possuir um aparelho receptor em sua residência. Guiglemo Marconi ajudou a inventar o rádio, com patentes na Grã-Betanha, em 1986. Inicialmente o rádio foi utilizado como meio de comunicação, uma espécie de telegráfo duas mãos, auxiliando as viagens e navio e as tropas durante a guerra (STRAUBHAAR; 2004).



O rádio inseriu-se ao cotidiano brasileiro a partir do dia 7 de setembro de 1922, com a finalidade de incrementar as comemorações realizadas na Exposição do Centenário da Independência do Brasil, na antiga Capital Federal, o Rio de Janeiro. Sendo inaugurado pelo discurso do Presidente da República Epitácio Pessoa. Dessa forma, as pessoas que viviam em localidades distantes, ou mesmo, as que não puderam estar presentes no evento, conseguiram acompanhar tudo em tempo real (TAVARES; 1999).

A primeira estação de rádio a surgir no Brasil foi a PRA-2, em 20 de abril de 1923, posteriormente a criação da Sociedade Rádio do Rio de Janeiro, fundada por Edgard Roquette-Pinto e Henrique Morize. Muitas outras sociedades foram criadas e eram estas que sustentavam o veículo, com o apoio dos sócios e amantes, que faziam doações de materiais e através de contribuições em dinheiro.

Segundo Morais (1996), Roquette-Pinto, pode ser considerado com o pai da radiofonia no Brasil, seu lema era “trabalhar pela cultura dos que vivem em nossa terra e pelo futuro do Brasil”. Em sua época o rádio era mais elitista, pois já como citado no parágrafo anterior o rádio era feito pelos próprios ouvintes, que eram pessoas com maior recurso financeiro.

No dia 28 de agosto de 1931, por iniciativa de João Dummar, surge no Ceará a sua primeira estação de rádio, a Ceará Rádio Clube, passando ao prefixo de PRATT em agosto do ano seguinte. Essa emissora era a semente da futura PRE-9, plantada em terras nordestinas.

Conforme Dummar Filho (2004),

era comum na hora dos noticiários e dos programas da PRE-9, as famílias se reunirem na sala para apreciá-los ou então, sentadas em cadeiras nas calçadas nos fins de tarde quando ouviam a ‘Hora da Saudade’, um sucesso de audiência comandado pelo radialista José Limaverde.

Com isso, percebemos não apenas o acesso da informação por todos, mas também a aproximação familiar, já que escutar rádio era um momento de reunião familiar. Mesmo com o passar dos anos e com as novas tecnologias, muitas famílias do interior ainda mantêm essa tradição.

Após o surgimento da televisão o rádio entra em uma crise, já que a maioria dos profissionais migra de veículo, põem mesmo com todas as dificuldades ele não se instigou. Dessa forma, na procura de uma nova audiência, surge na década de 70 as FM,



emissoras mais segmentadas e com uma programação mais voltada ao entretenimento. Contudo até hoje, as emissoras AM ainda reinam no interior com sua programação mais voltada a informação.

De acordo com Ferraretto (2001), até 1995,⁴ 88,8% dos lares brasileiros possuíam no mínimo um aparelho de rádio.

Segundo Rachel de Queiroz era um artigo para o Jornal O Povo de Fortaleza (2002), diz:

o desembarque do homem na lua foi o fato mais importante do século passado - e quem sabe da história do mundo. Mas a divulgação do rádio transistor teve um alcance muito maior, em sentido imediato. Não conheço outra criação do progresso que possuísse tal capacidade de penetração nem fosse tão rapidamente aceita pelas populações mais atrasadas.

Percebemos com isso, que nenhum meio ajude tanto a comunidade como o rádio, com seus serviços de informação, recados e os correios sertanejos, que levam mensagens de parentes com maior rapidez e ajuda aos que não sabem ler.

Brecht (1932), citado em Prado (1989), afirma que,

a radiodifusão poderia ser o maior meio de comunicação já imaginado na vida pública, um imenso sistema de canalização. Isto é, se fosse capaz não apenas de emitir, mas também de receber; em outras palavras: si conseguisse que o ouvinte não apenas escutasse, mas também falasse que não permanecesse ilhado, mas relacionado.

O autor ainda cita como alguma das características do rádio, como: meio capaz de estabelecer uma relação ilusória e interpessoal entre o emissor (locutor) e o receptor (ouvinte); meio que passa a mensagem de forma instantânea e, simultaneidade e rapidez; meio com grande capacidade de entendimento, mesmo possuindo um público bastante diversificado; o rádio é capaz de estimular a imaginação de seus ouvintes, já que não usa a percepção visual. Desta forma, deve usar uma linguagem simples e direcionada a seu segmento.

A linguagem, ou melhor, dizendo, o texto trabalhando no rádio deve ser conciso, exato e claro. O rádio é o veículo de todas as camadas sociais. Por isso, sua linguagem deve ser a mais democrática possível, já que atinge pessoas de diferentes padrões econômicos e culturais.

⁴ Dados retirados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1996. Disponível na internet <http://www.ibge.com.br>



O rádio possui uma grande relevância ao nosso país, que ainda tem uma grande quantidade de pessoas analfabetas e com outros problemas que as impossibilitam de ler.

Desta maneira o rádio serve como um divulgador da informação a essas pessoas, o que diminui a exclusão da informação a pessoas mais carentes ou impossibilitadas de utilizarem outros meios de comunicação como fonte de informação.

Se voltarmos a questão do letramento comentado anteriormente, podemos dizer que para McLuhan (1964), “a cultura letrada incentivou um individualismo extremo e o rádio atuou no sentido inverso, ao fazer reviver a experiência ancestral das tramas do parentesco do profundo envolvimento tribal, o Ocidente letrado procurou a encontrar uma espécie de compromisso com a responsabilidade coletiva, em sentido amplo.”

Ou seja, para este teórico o rádio é um meio capaz de garantir o espírito de coletividade cultural entre o homem, já que a mensagem é transmitida e compreendida ao mesmo tempo para muitas pessoas. O mesmo ainda se questiona, dizendo: “teria o rádio realizado o sonho de Platão? Que dizia que o tamanho de uma cidade devia ser indicado pelo número de pessoas ao alcance da voz de um orador.” Então, desta forma, o rádio possibilita a quebra de todas as barreiras sociais, uma vez que sua mensagem é compreendida por pessoas pertencentes a diferentes padrões culturais e econômicos.

Metodologia

Nesta fase inicial de pesquisa estamos fazendo uma pesquisa bibliográfica através de livros, internet, entre outros materiais que abordem esse assunto. Para que possamos ter um bom embasamento teórico, e assim, podermos passar para a etapa final que é da pesquisa de campo.

Considerações Finais

Este trabalho, por ser o início de uma pesquisa que deseja compreender de forma mais ampla as contribuições da quase-interação mediada para a comunicação, e com isso, possibilitando o desenvolvimento da sociedade humana. Ainda não possui dado a serem analisados. Já que como citamos anteriormente, até o momento realizamos apenas uma pesquisa bibliográfica. Porém até agora com o auxílio da pesquisa realizada conseguimos fazer as seguintes considerações.

Uma das maiores contribuições da quase-interação mediada é o rompimento de barreira, já que ela possibilita a ampliação do alcance à informação na sociedade. Isso



pode ser percebido todos os dias, quando recebemos por intermédio dos meios de comunicações notícias sobre acontecimentos no mundo inteiro.

Além disso, com o surgimento dos meios de comunicação foi dada a sociedade humana o poder de conservar sua história com maior veracidade, do que acontecia com a interação face a face, pois como não havia registro, permitia que as pessoas adaptassem novas versões dos fatos.

No caso do nosso objeto de estudo, a mídia rádio trouxe um grande benefício a sociedade, com a igualdade do direito a informação a todos, não importando à classe, o sexo, a idade, a escolaridade. Enfim, já que o rádio é um meio que permite que a comunicação chegue através da mídia as comunidades mais distantes do planeta, até mesmo as que ainda não possuem energia elétrica, com a ajuda das pilhas.

O rádio também possibilita que os analfabetos tenham direito a informação, já que se trata de um meio auditivo e com linguagem coloquial, mais próxima da região de cada emissora. Outra grande vantagem do uso da interação mediada através da mídia rádio é o encurtamento de distancias, pois permite a familiares terem contato com seus parentes que se encontram em outras cidades, através da leitura de cartas ao vivo, por meio de telefonemas, onde o locutor dá o recado diretamente ao familiar sobre o seu parente.

Almejamos que essa pesquisa possa ressaltar a relevância da mídia rádio na sociedade humana para a ampliação da transmissão da informação para todos. Isso pode ser o começo para uma sociedade mais justa.

REFERÊNCIAS

- ALLIENDE, F. & CONDEMARIN, M. **Leitura**: teoria, avaliação e desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- Cereja, W. R. & Magalhaes, T. C. **Gramática Reflexiva**: texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 1999.
- DUMMAR FILHO, J. **João Dummar**: um pioneiro do rádio. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.
- FERRARETTO, L. A. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.
- INFANTE, U. **Curso de Gramática aplicada aos textos**. 5ª ed. São Paulo: Editora Scipione, 1996.
- McLuhan, M. **Os meios de comunicação**: como extensões do homem. São Paulo: Editora Cultrix, 1964. (trad.: Décio Pignatari)



MORAIS, F. R. B., **Seis décadas de técnica e criatividade do rádio brasileiro**. Fortaleza: SINCOR-CE, 1996.

MUNIZ, M. L.V. **Mídia**: conceitos e práticas. Rio de Janeiro: Editora Rio, 2004.

PRADO, E. **Estrutura da informação radiofônica**. 4ª ed. São Paulo: Sumuus, 1989. (trad.: Marco Antônio de Carvalho).

QUEIROZ, R. **Mande o seu recado**. Fortaleza: Jornal O Povo, 2002.

SILVA, J. L. A. de O. **Rádio**: Oralidade Mediatizada: os spots e os elementos da linguagem radiofônica. São Paulo: Annablume, 1999.

STRAUBHAAR, J. & LAROSE, R. **Comunicação, mídia e tecnologia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. (Trad.: Luiz Guilherme Duarte).

TAVARES, R. C. **Histórias que o rádio não contou**: do Galena ao digital, desvendando a radiodifusão no Brasil e no mundo. São Paulo: Editora Harbra, 1999.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a sociedade**: uma teoria social da mídia. 6ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1998. (trad.: Wagner de Oliveira Brandão)

Sites:

PIMENTA, E. Jr, **A História da Comunicação**. Disponível em: <<http://cursoabril.abril.com.br/coluna/materia_175744.shtml. Acesso em: 30/06/2008.

Pré História. Disponível em: <<<http://www.brasilecola.com/historiag/a-pre-historia.htm>>>. Acesso em: 30/06/2008.